

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Assinalou-se a 28 de julho o Dia Mundial da Conservação da Natureza, uma efeméride que recorda a importância da proteção dos sistemas naturais que sustentam a vida e o bem-estar das populações. Nos Açores, esta missão ganha especial relevância num território onde a biodiversidade e a geodiversidade coexistem de forma singular, contribuindo para uma extraordinária diversidade de geopaisagens, ecossistemas, habitats e espécies. A conservação destes valores naturais exige conhecimento, planeamento, monitorização e ação continuada no terreno.

Para assinalar esta data, a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática destacou os trabalhos de re-naturalização em curso na Reserva Natural da Lagoa do Fogo, um dos mais emblemáticos espaços naturais dos Açores e cuja área protegida se sobrepõe totalmente ao geossítio Caldeira do Vulcão do Fogo do Açores Geoparque Mundial da UNESCO. Desenvolvidas no âmbito do projeto LIFE

Dia Mundial da Conservação da Natureza assinalado no geossítio Caldeira do Vulcão do Fogo

IP Azores Natura, estas intervenções incluem o controlo de espécies exóticas invasoras e a recuperação de habitats através da plantação de espécies nativas e endémicas, contribuindo para a recuperação ecológica e para a preservação dos valores naturais que caracterizam esta paisagem vulcânica singular.

A recuperação e valorização de áreas como a Lagoa do Fogo evidenciam que a conservação da natureza depende de uma abordagem integrada, onde biodiversidade e geodiversidade se complementam. O conhecimento e a proteção destas diferentes componentes são fundamentais para assegurar a resiliência dos ecossistemas e a preservação do património natural açoriano. ■

(GEO) Parcerias

O território como recurso educativo

Entre 14 e 17 de julho de 2026, o Geoparque Açores dinamizou uma ação de capacitação para professores do Centro de Formação Escola Martins Sarmiento, de Guimarães. Desenvolvida nas ilhas Terceira e Graciosa, esta iniciativa permitiu aos participantes interpretar, no terreno, conteúdos relacionados com o vulcanismo açoriano, através da visita a alguns dos mais emblemáticos geossítios do arquipélago. As formas e produtos vulcânicos observados constituíram exemplos privilegiados para compreender os processos geológicos responsáveis pela formação e evolução das paisagens açorianas.

Na ilha Terceira, o programa incluiu uma Rota de Geossítios com visita ao Algar do Carvão, geossítio de relevância interna-



cional, a realização da (GEO) Rota Urbana de Angra do Heroísmo (cidade Património Mundial da UNESCO) e do trilho Algar do Carvão - Furnas do Enxofre. Na ilha Graciosa, os participantes conheceram, durante a Rota de Geossítios, entre outros, a Caldeira e Furna do Enxofre, também geossítio de relevância internacional e zona núcleo da

Reserva da Biosfera da Graciosa.

A diversidade de locais visitados e as diferentes abordagens ao património natural e cultural dos Açores permitiram explorar conteúdos complementares, enriquecendo esta ação de capacitação e reforçando os Açores como um autêntico laboratório natural para o ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

Destaca-se ainda o importante papel dos parceiros do Geoparque Açores e a articulação entre diferentes designações UNESCO presentes no território, nomeadamente o Açores Geoparque Mundial da UNESCO, a Reserva da Biosfera da Graciosa e a cidade de Angra do Heroísmo, classifi-

Ação de Capacitação para professores promove designações UNESCO no território

cada como Património Mundial. Esta complementaridade evidencia o valor das parcerias na promoção do conhecimento e valorização do território, permitindo olhar os Açores como um todo, de forma integrada e reforçando o potencial educativo das diferentes designações UNESCO presentes no arquipélago. ■

(GEO) Curiosidades

Açores: 9 ilhas de vulcões (mas quantos?)

Nos Açores, os vulcões estão por toda a parte. Algumas das paisagens mais emblemáticas, como a Montanha do Pico, a Caldeira do Faial, o Caldeirão do Corvo ou o Vulcão das Furnas, são facilmente identificadas como vulcões. Outras passam mais despercebidas: a esmagadora maioria dos montes, picos e cabeços presentes nas ilhas também são vulcões. Mas afinal, quantos são?

A resposta depende da forma como os contamos. Nos Açores estão identificados 27 sistemas vulcânicos, que incluem muitos vulcões. Destes

sistemas, 16 correspondem a grandes vulcões, formados por sucessivas erupções ao longo do tempo e frequentemente com caldeiras associadas. Os restantes 11 são zonas de vulcanismo fissural, onde a atividade eruptiva ocorreu ao longo de fraturas, originando alinhamentos com dezenas ou centenas de pequenos vulcões.

Associados a estes sistemas, quer no interior de caldeiras, nos flancos dos grandes vulcões ou nas zonas de vulcanismo fissural, identificam-se mais de 1750 pequenos vulcões que se formaram na sequência de uma única erupção, e que incluem cones de escórias, de pedra pomes, de tufos, maars ou domos. Então, quantos vulcões existem nos Açores? Depende! ■

PAULO BRASIL PEREIRA



(GEO) Cultura

Vila da Povoação

Depois do périplo pelas Lajes do Pico, seguimos agora até à Vila da Povoação em São Miguel. Associada aos primórdios do povoamento micaelense, foi aqui que Gonçalo Velho Cabral desembarcou em 1432, marcando o início do povoamento da ilha. A vila desenvolveu-se junto ao mar, num amplo vale escavado pela erosão no interior da Caldeira da Povoação, uma das mais antigas estruturas vulcânicas de São Miguel. As conhecidas Sete Lombas da Povoação resultam da ação erosiva das ribeiras que,

ao longo do tempo, esculpiram profundos vales e moldaram esta paisagem singular.

Destaca-se no património edificado da vila a utilização de ignimbrito, conhecido localmente como Pedra da Lomba, uma rocha vulcânica associada a erupções explosivas do Vulcão das Furnas. Utilizada desde os primeiros tempos do povoamento como pedra de cantaria, continua hoje a conferir identidade e caráter a muitos edifícios da vila. ■

Dia Mundial do Vigilante da Natureza

31 de julho

Geoparques do Mundo

Ijen Geoparque Mundial da UNESCO

Entre crateras e cones vulcânicos, esta paisagem revela uma intensa história geológica. O Vulcão Ijen alberga o lago mais ácido do mundo e o raro fenómeno do "fogo azul", visível à noite. Integrado na Reserva da Biosfera de Belambangan, conjuga património natural com tradições como a dança Gandrung e eventos



IJEN UGGP

País: **Indonésia**
Área: **4723 km²**
Geoparque desde o ano: **2023**
Distância aos Açores: **15001 km**
geopark-ijen.jatimprov.go.id

como o Festival Gandrung Sewu, que celebram a cultura local e atraem visitantes. ■

APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes